



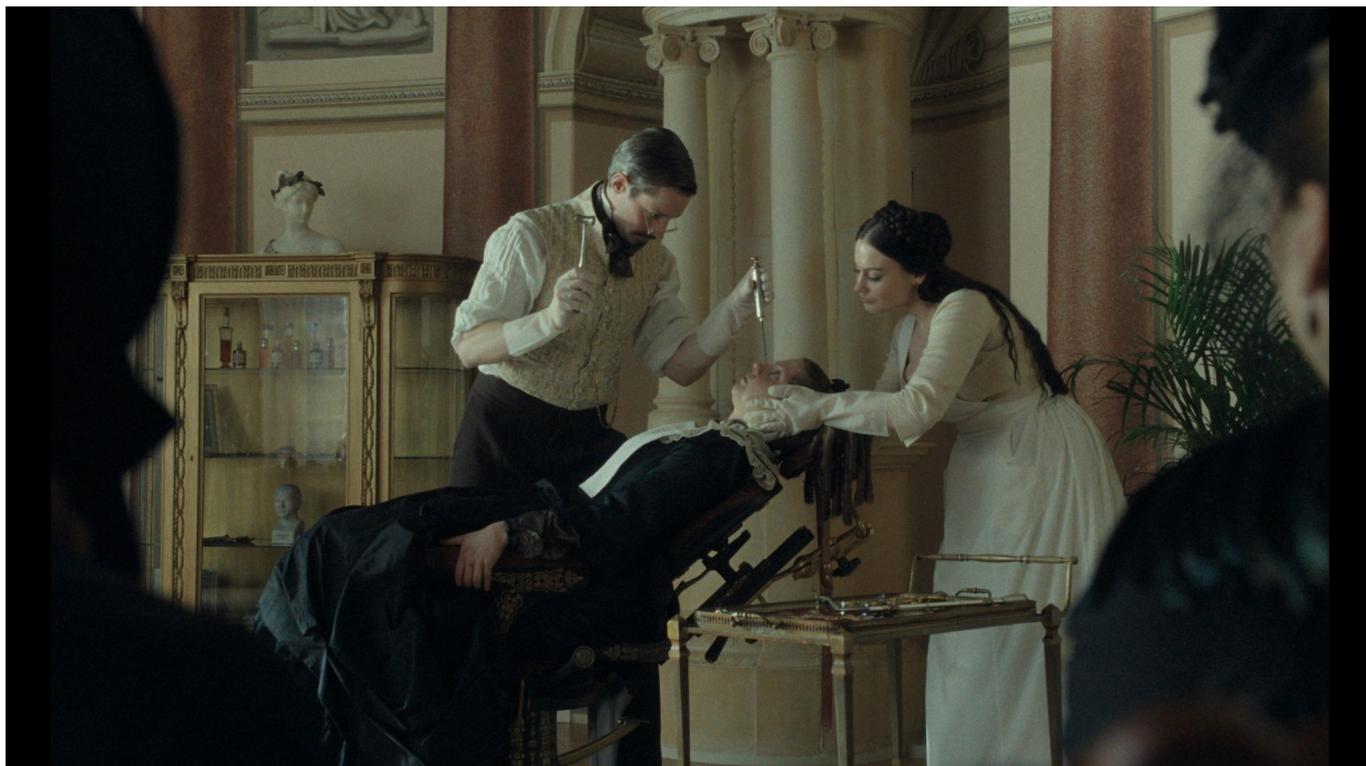
Mova -se, Elphaba. Uma nova vilã está chegando para recuperar sua narrativa, e não é bonita - mas é incrível. Com *A irmã feia* escritor/diretor Emilie Blichfeldt oferece uma nova e giratória em um conto de fadas clássico, ousando fazer a pergunta: e se a Cinderela fosse um pouco de vadia?

Ao centrar-se na mais velha das irmãs Steps, essa fábula distorcida da Cinderela explora como uma sociedade patriarcal coloca mulheres uma contra a outra, em meio à pressão esmagadora para ser bonita. Se você engasgou com a sátira doentia de Coralie Fargeat *A substância* você apreciará a rotação de Blichfeldt sobre os tratamentos "Pain Is Beauty". E se você ama *Malvados* Retconning das origens de um vilão, seu coração definitivamente sairá *A irmã feia*.

Veja também:

10 filmes de Sundance que você deve conhecer agora

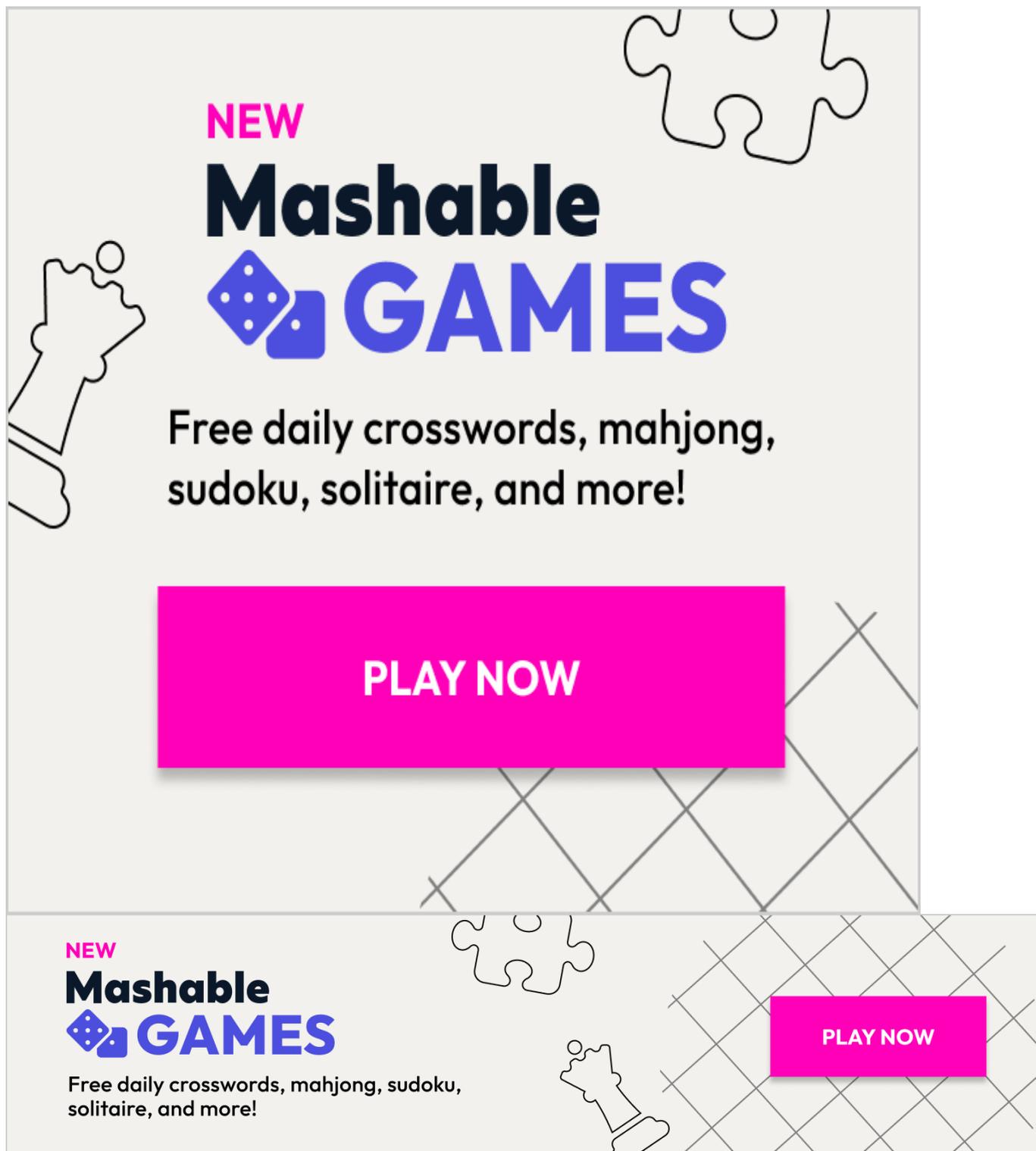
***A irmã feia* é um conto de fadas de garotas maldas e fuckboys.**



Elvira consegue um emprego no nariz em “The Fious Stepistister”.
Crédito: estremece

Acontece que alguns arquétipos modernos são realmente atemporais. Embora ambientado na Alemanha medieval, um tempo de vestidos espartados e bolas reais, *A irmã feia* Parece ferozmente moderno em sua representação de crianças populares cruéis.

Novo no reino, Elvira (Lea Myren) tem uma queda enorme pelo príncipe Julian (ISAC Calmroth), graças ao seu livro de poesia de amor, que inclui ilustrações de seu visual sonhador. Em devaneios vívidos, ela imagina como ele a escolherá como seu único amor verdadeiro, varreu-a e a levará para um feliz e sempre depois. Nessas visões, ela se parece muito com sua nova irmã, Agnes (Thea Sofie Loch Næss), com cabelos loiros longos, pele perfeita e um elegante vestido azul pálido que flui para o chão.



NEW
Mashable
GAMES

Free daily crosswords, mahjong,
sudoku, solitaire, and more!

PLAY NOW

NEW
Mashable
GAMES

Free daily crosswords, mahjong, sudoku,
solitaire, and more!

PLAY NOW

A vida real é menos brilhante para Elvira. O príncipe é um garoto rico de mau humor com amigos skeezy que fazem piadas sexuais horríveis às custas de qualquer jovem que encontrasse. Mas mesmo encontrar esse picado de um príncipe fora de seus sonhos não pode quebrar as esperançosas ambições de amor, luxo e conforto de Elvira. No entanto, mesmo em seu novo lar, essa pobre garota encontra apenas desprezo. A sempre cansada Agnes é sensível em compartilhar suas coisas e representa Elvira por seu interesse. Ambos

são tratados atroziamente pela mãe manipuladora de Elvira, que olha para as meninas como seus melhores meios para restaurar a riqueza da família por meio de uma lucrativa matchmaking. No entanto, essa Cinderela preferiria planejar sua própria fuga do que ajudar sua suposta irmã. Quando são convidados para a bola do príncipe, Agnes nem sequer compartilhará seu sobrenome com o mensageiro do tribunal. Assim, o convite de Elvira lerá: Elvira von Stepister.

Histórias principais mashable

Como um calouro de olhos de corça (ou uma virgem que não pode dirigir), Elvira busca sinceramente orientação e atenção de quem possa oferecer. E como no caso em muitos [filmes](#) adolescentes, os resultados de buscar validação por meio dessas fontes externas contribuem para uma lição de vida dispendiosa.

A irmã feia é uma história brutal e fascinante de autodescoberta.



Elvira usa uma cinta de nariz em “The Feis Stopistister”.
Crédito: estremece

Apesar do ângulo médio comercializável, a opinião de Blichfeldt sobre o conto de fadas não é o material do glamour de Hollywood. A sequência do título deixa isso claro, pois os



alimentos apodrecentes são lentamente, revelados excruciante ao lado do cadáver inchado do pai de Agnes. As coisas estão sombrias nesta família sem dinheiro, pois a mãe de Elvira (uma torp deliciosamente cruel e dahl) é forçada a pagar as dívidas do morto; Sem dinheiro sobrando para um funeral adequado, ele deixa de deteriorar -se na sala de jantar. Esta é uma fonte feita de ressentimento entre Agnes e a madrasta que apelidou de “Cinderela”. Mas enquanto Agnes é repreendida e feita para limpar horrorosamente mexendo em torno da mansão, Elvira é pressionada a transformações horríveis a fazê-la - aos olhos de sua mãe e da impiedosa, as senhores da escola - dignas da atenção de um homem.

Como provocado nas primeiras imagens de *A irmã feia* isso inclui um trabalho violento no nariz, completo com uma brace de metal horrível que faz de Elvira uma fonte constante de zombaria. Mas é muito pior por vir, pois ela é mutilada por vários vendedores de petróleo de cobra como o Prancing Dr. Esthétique (Adam Lundgren), um designer de vestido que se chama de “madrinha de fada” e um mentor sorridente que lhe oferece um presente especial Isso leva ao que chamarei de “tênia de Pavlov”. Essas cenas de abuso físico, impropriedade sexual e auto-mutilação são difíceis de suportar, contrastando intensamente com os devaneios caprichosos da imaginação de Elvira. Mas como o mundo em torno de suas exige o sangue, a dor, a dor de Elvira, grita e lágrimas, ela se apega mais firmemente às suas fantasias, acreditando que o único caminho para elas é através da obediência e submissão.

Embora o exemplo dela seja ultrajante, também é tocante. Com olhos grandes e sinceros e um sorriso infantil, Myren é adorável como Elvira, oferecendo uma heroína cuja ingenuidade teria se saído muito melhor em um romance de Jane Austen. Aqui, ela será ridicularizada, mutilada e torturada. Esteja avisado: Blichfeldt não se afastará da história da Cinderela que você conhece bem. E quando ela o faz, está em um caminho de ossos quebrados e conclusões horríveis. E ainda assim, como *A substância* O clímax-violento e sangrento-é estranhamente comemorativo, encontrando liberdade de desistir das expectativas de [beleza](#) sufocantes de uma sociedade que apenas odeia as mulheres.

No fim, *A irmã feia* é uma conquista enlouquecida e estonteante, dobrando em uma história clássica com uma sátira corajosa e [horror](#) corporal ousado. Blichfeldt tece esses elementos juntos para fazer um filme que parece tanto a partir desse momento, mas esteticamente nostálgico. Com tudo, desde vestidos a mesas de banquetes, castelos e possíveis reis com podridão, sangue e bile, essa jóia de terror parece um filme B perdido dos anos 80, tão voluntariamente repugnante que você pode praticamente cheirar o cheiro. A estética retorcida, magistralmente, se levanta nossa visão sonhadora de castelos de conto de fadas, príncipes e heroínas românticas, alertando -nos - e Elvira - que o imperador não tem roupas! A tragédia é que somos rápidos nessa percepção, enquanto devemos assistir sua luta com ela. E, no entanto, sua jornada, por mais grosseira que seja, é enfiada com uma fita de alegria, rebelião e até alegria desafiadora. Simplificando, *A irmã feia* é selvagemmente brutal e, no entanto, estranhamente bonito.

A irmã feia foi revisado do Festival de Cinema de Sundance de 2025.

